

Plantão Psicológico no Hospital Universitário da USP (HU): a disponibilidade de espaços de cuidado como potência terapêutica

Bárbara Dos Santos Chagas, Camila Costa Oliveira, Henriette Tognetti Penha Morato

Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo

barbarachagas@usp.br, oliveiracamila@usp.br, hmorato@usp.br

Objetivos

O Plantão Psicológico no HU é um dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE) que tem como objetivo promover atenção psicológica aos atores institucionais. Devido a pandemia de covid-19, resultando no encerramento das atividades presenciais do projeto, buscou-se criar novas tentativas de aproximação aos profissionais de saúde, assim como repensar outras possibilidades de cuidado mesmo que a distância.

Métodos e Procedimentos

Baseado em uma metodologia interventiva, na qual busca-se pesquisar a práxis psicológica ao relatar a vivência de campo experienciada, o método utilizado na pesquisa foi a cartografia clínica (Aun e Morato, 2009). Esse método objetiva a compreensão do contexto e singularidades da instituição e dos atores implicados ao explorar e investigar o território estudado para elaboração de possíveis intervenções que estejam de acordo com as demandas de cada instituição. Nesse sentido, para acessar tais experiências cartográficas foram feitos registros em diários de bordo sobre as experiências subjetivas de cada plantonista, a fim de contribuir para os estudos dessa prática clínica institucional a partir das reflexões produzidas no espaço de supervisão. Desse modo, utilizando-se da cartografia clínica, foi criada uma via de atendimento psicológico aos profissionais de saúde por meio do Projeto de Apoio Psicológico On-line (PAPO) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

(IPUSP) e posteriormente foi desenvolvido um fórum pela plataforma Google Classroom com a disponibilização de materiais de apoio sobre saúde mental, na tentativa de obter um canal de comunicação entre os trabalhadores.

Resultados

Apesar do pedido da gestão do HU por apoio psicológico e da ampla divulgação dos projetos, houve uma baixa procura por parte dos funcionários da instituição. Em razão disso, foi realizado um resgate histórico, por meio dos diários de bordo, sobre a experiência do Plantão Psicológico no HU anterior à pandemia, a fim de compreender os desafios e potências dessa prática no ambiente hospitalar. Esse percurso levou a reflexões sobre a prática do plantão, destacando um modo de compreensão que concebe sua potência terapêutica para além do atendimento, mas na própria disponibilidade dos plantonistas na oferta de espaços de escuta.

Conclusões

A partir da ação cartográfica clínica, a prática do Plantão Psicológico revelou um modo de compreensão que reconhece que a criação e manutenção de espaços abertos abrem a possibilidade de formulação de demandas por cuidado que antes não eram formuladas. Assim, o Plantão mostra sua importância não apenas com atendimentos que se concretizam, mas sobretudo na disponibilidade de espaços de cuidado.

Referências Bibliográficas

Aun, H. A. e Morato, H. T. P. (2009) Atenção Psicológica em Instituição: Plantão Psicológico como Cartografia Clínica.